

Famílias numerosas querem igualdade

A Associação Portuguesa de Famílias Numerosas (APFN) defendeu ontem que o novo Governo alargue a redução das portagens a todas as viaturas ligeiras, incluindo as carrinhas de nove lugares, para "acabar com a discriminação". A tomada de posição da APFN surge na sequência da aplicação do decreto-lei sobre a redução das portagens das viaturas monovolume, uma medida que está a causar polémica devido ao aumento das portagens que as concessionárias das auto-estradas exigiram como compensação. Em comunicado, a Associação critica o facto de se fixar portagens em função da altura do «capot», em vez do critério de tipo de viatura (ligeiro ou pesado, com e sem reboques), "penalizando fortemente os pais das famílias numerosas". Franco Caruso, assessor de imprensa da Brisa, escusou-se a comentar a posição da APFN, mas referiu que qualquer alteração do Estado em relação aos termos do contrato de concessão terá de "acautelar o seu equilíbrio financeiro" com uma compensação. Dados da empresa referentes a 2004 indicam que 79 por cento do tráfego na rede Brisa pertence à Classe 1 (ligeiros), enquanto os veículos de nove lugares entram na Classe 2, cujo volume total atinge os 15 por cento. Ferreira Nunes, presidente da Associação Nacional das Empresas do Comércio e da Reparação Automóvel, estima que os monovolumes beneficiados com a lei ascendam a cerca de 30 mil. Apesar de não conseguir determinar o número dos veículos de nove lugares, considera que serão "muito mais do que os monovolumes". Ainda no comunicado, a APFN critica que o aumento das portagens decretado pela Brisa já tenha ocorrido, sem que a lei tenha sido aplicada, "por manifesta incompetência das entidades públicas".